

MACRÓFITAS AQUÁTICAS EM UM BANHADO NO MUNICÍPIO DE CAPÃO DO LEÃO, EXTREMO SUL DO BRASIL: DADOS PRELIMINARES

CAMILA DE PINHO GOTUZZO¹; RAQUEL LÜDTKE²

¹Acadêmica de Ciências Biológicas Licenciatura, UFPEL - gotuzzo.gotuzzo@gmail.com

²Professora do Departamento de Botânica, UFPEL - raquelludtke@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

As áreas úmidas são de grande importância para manutenção da diversidade biológica devido à alta riqueza de espécies e produtividade primária (CARVALHO; OZÓRIO, 2007). Os banhados, representantes de áreas úmidas palustres, suportam grandes variações dos ecossistemas, sendo importantes componentes para os habitats naturais (KAFER *et al.*, 2011). No Rio Grande do Sul são formações comuns, as quais, no passado ocupavam grandes extensões de zona costeira e também regiões no interior do Estado (CARVALHO; OZÓRIO, 2007). Na região Sul do Brasil os banhados, em sua maioria, estão associados a lagoas costeiras apresentando um grande número de comunidades vegetais que variam principalmente segundo o regime hidrológico, dentre outras características físicas e químicas de cada ambiente (KAFER *et al.*, 2011). Entretanto, devido ao acelerado crescimento urbano e agrícola, poluição, assoreamentos e drenagens, estas áreas atualmente podem ser consideradas como ecossistemas vulneráveis e ameaçadas (CARVALHO; OZÓRIO, 2007).

As macrófitas aquáticas são os vegetais que melhor caracterizam os banhados, sendo identificadas aproximadamente 500 espécies para estado do Rio Grande do Sul (IRGANG; GASTAL, 1996).

Segundo COOK (1996), as macrófitas aquáticas apresentam ampla diversidade morfológica e fisiológica que permitem o seu estabelecimento em áreas úmidas. Possuem um importante papel ecológico, servindo de alimento e local de refúgio para diversas espécies de vertebrados e invertebrados, bem como participando da ciclagem e estocagem de nutrientes (ROLON *et al.*, 2011).

No sul do Rio Grande do Sul, estudos que envolvem a diversidade de macrófitas ainda são escassos. Sendo assim, o presente trabalho se objetivou em realizar o levantamento florístico de macrófitas aquáticas em um banhado localizado no município de Capão do Leão, RS, buscando analisar as formas biológicas ocorrentes comparando a composição florística deste com o banhado adjacente já estudado (PESAMOSCA, 2013).

2. METODOLOGIA

2.1 Área de estudo

O presente estudo está sendo realizado em um banhado localizado no município de Capão do Leão, Rio Grande do Sul, correspondendo às coordenadas geográficas nos pontos S 31°47'36.4" W 52°24'28.3".

A área do estudo está inserida na Planície Costeira do Rio Grande do Sul, e compreende dois dos biomas brasileiros, o bioma Pampa e a Mata Atlântica, a Planície Costeira apresenta ambientes extremamente frágeis e ricos em biodiversidade, sendo sua paisagem constituída por ecossistemas diversificados.

2.2 Levantamento dos dados

As coletas estão sendo realizadas quinzenalmente, tendo sido iniciadas em dezembro de 2013. A metodologia utilizada para o levantamento florístico é o Método do Caminhamento, de acordo com Filgueiras *et al.* (1994), que consiste em uma caminhada lenta e retilínea ao redor da área de estudo coletando as espécies que se encontram em estágio fértil. A classificação de forma de vida está sendo realizada no momento da coleta (IRGANG; GASTAL, 1996).

Os exemplares coletados estão sendo herborizados de acordo com os procedimentos regulares e a identificação das espécies está sendo realizada por meio de literatura especializada e, quando necessário, por meio de consulta ao acervo do Herbário PEL. As espécies estão sendo classificadas de acordo com o sistema do Angiosperm Phylogeny Group (APG III, 2009).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram identificadas 25 famílias e 18 espécies de macrófitas aquáticas, as quais foram classificadas conforme sua forma biológica (tab.1).

Tabela 1 – Lista preliminar contendo as famílias, gêneros, espécies e formas biológicas das macrófitas aquáticas de um banhado localizado no município de Capão do Leão, RS. Forma biológica: FF: flutuante fixa; FL: flutuante livre; SF: submersa fixa; SL: submersa livre; E: emergente; A: anfíbia; T: trepadora; EP: epífita.

Família	Espécie	Forma biológica
Briófitas		
Ricciaceae	<i>Ricciocarpos natans</i> (L.) Corda	FL
Pteridófitas		
Salviniaceae	<i>Azolla</i> sp.	FL
Angiospermas		
Amaranthaceae	<i>Alternanthera philoxeroides</i> (Mart.) Griseb.	E
Asteraceae	<i>Mikania</i> sp.	A
Commelinaceae	<i>Commelina erecta</i> L.	E
	<i>Commelina platyphylla</i> Klotzsch ex Seub. var. <i>balansae</i> C.B. Clarke	E
Cyperaceae	<i>Eleocharis sellowiana</i> Kunth	E
	<i>Eleocharis montana</i> (Kunth) Roem. & Schult.	E
Fabaceae	<i>Sesbania punicea</i> (Cav.) Burkart	E
	<i>Vigna adenantha</i> (G.Mey) Maréchal <i>et al.</i>	T
	<i>Vigna longifolia</i> (Benth.) Verdc.	T
Hidrocharitaceae	<i>Limnobium laevigatum</i> (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Heine	FL
Lythraceae	<i>Cuphea</i> sp.	A
Malvaceae	<i>Sida rhombifolia</i> L.	A
Onagraceae	<i>Ludwigia leptocarpa</i> (Nutt.) H.Hara	E
	<i>Ludwigia tomentosa</i> (Cambess.) H.Hara	E
Plantaginaceae	<i>Bacopa australis</i> V.C.Souza	E
Thymelaeaceae	<i>Daphnopsis racemosa</i> Griseb.	A

Em um levantamento similar realizado em um banhado adjacente por Pesamosca (2013), foram confirmadas 13 espécies comuns à área de estudo. No entanto, algumas espécies de macrófitas aquáticas como *Eleocharis montana* (Cyperaceae); *Vigna adenantha* (Fabaceae); *Ludwigia tomentosa* (Onagraceae); *Bacopa australis* (Plantaginaceae); *Daphnopsis racemosa* (Thymelaeaceae) não foram citadas pela autora no local do estudo. Provavelmente, a interferência ocasionada pela rodovia que separa os banhados funciona como barreira para a dispersão de determinadas espécies, fazendo com que a composição da vegetação macrofítica seja diferente nesses ambientes, mesmo estando muito próximos geograficamente.

Kafer *et al.* (2011) em um trabalho de florística e fitossociologia de um banhado no município de Rio Grande, RS, identificaram 82 espécies de macrófitas aquáticas, destas, apenas quatro espécies são comuns a área de estudo: *Alternanthera philoxeroides* (Amaranthaceae); *Mikania* sp. (Asteraceae); *Cuphea* sp. (Lythraceae) e *Ludwigia tomentosa* (Onagraceae). Este grande contraste na composição florística de macrófitas entre as áreas estudadas, segundo (ROLON *et al.*, 2011) podem estar relacionadas a diferenças na disponibilidade e concentração de nutrientes da água e também devido a posição geográfica das áreas ser distinta.

4. CONCLUSÕES

Podemos concluir que os banhados da região abrigam uma grande diversidade de espécies de macrófitas aquáticas, as quais variam em composição nos diferentes ambientes, mesmo que estes sejam geograficamente próximos. Desta forma, se fazem necessários mais estudos regionais para entender os processos de distribuição das espécies visando a preservação destas áreas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APG III. **An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III.** The angiosperm phylogeny group. The Linnean Society of London, Botanical Journal of the Linnean Society, 2009.

CARVALHO, A.B.P.; OZORIO, C.P. Avaliação sobre os Banhados do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista de Ciências Ambientais**, v.1, n.2, p.83-95, 2007.

COOK, C.D.K. **Aquatic plant book.** SBP Academic Publishing. The Hague. 1996, 228p.

FILGUEIRAS, T. S.; BROCHADO, A. L.; NOGUEIRA, P.E.; GUALA II, G. F. Caminhamento – um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. **Cadernos de Geociências**, v.2, n.4, p.39–43, 1994.

IRGANG, B. E.; GASTAL JR., C. V. S. **Macrófitas Aquáticas da Planície Costeira do Rio Grande do Sul.** UFRGS, Porto Alegre: Ed. Dos Autores, 1996. 290p.

KAFER, D. S.; COLARES, I. G.; HEFLER, S. M. Composição florística e fitossociologia de macrófitas aquáticas em um banhado continental em Rio Grande, RS, Brasil. **Rodriguésia**, v.62, n.4, 2011.

PESAMOSCA, S. C. **Levantamento florístico e fitossociológico de macrófitas aquáticas em um banhado no extremo sul do Brasil.** 2013. 60 f. Trabalho de conclusão de curso – Faculdade de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

ROLON, A. S.; ROCHA, O.; MALTCHIK, L. Diversidade de macrófitas aquáticas do Parque Nacional da Lagoa do Peixe. **Neotropical Biology and Conservation**, n.1, v.6, p.5-12, 2011.